

TECIDO EPITELIAL DE REVESTIMENTO E CONJUNTIVO

O tecido epitelial se caracteriza principalmente por ser constituído de células justapostas, geralmente são poliédricas, com pouca substância intercelular e ausência de vascularização (AZULAY, R. D., AZULAY, 1999).

As células epiteliais são muito dinâmicas, possuindo uma elevada atividade de mitose que promove constante renovação epitelial. Essa taxa de renovação, entretanto, vai variar de acordo com o tecido avaliado (AZULAY, R. D., AZULAY, 1999).

As funções mais características do tecido epitelial é a de revestimento de superfícies externas e internas do organismo e a formação das glândulas. As células epiteliais são provenientes das células que constituem os três folhetos germinativos do embrião (ectoderma, endoderma e mesoderma) (AZULAY, R. D., AZULAY, 1999)..

A forma de suas células e o modo que apresentam é garantida por um conjunto de junções celulares especializados. Essas junções celulares vão ter apresentação variável de acordo com a especificidade funcional do tecido no qual se encontram, mas de uma forma geral apresentam as seguintes características:

- Zônula de oclusão: localizada na região apical das células epiteliais, é formada por proteínas integrais da membrana que se ligam ao cinturão das células adesivas, impedido a passagem de moléculas entre elas.
- Zônula de adesão: localiza-se abaixo da zônula de oclusão, tem como função aumentar a adesividade.
- Desmossomos: podem ser comparados a um botão de pressão, constituídos por duas metades que se encaixam, estando uma metade localizada na membrana de uma das células e a outra nas células vizinhas.

TECIDO EPITELIAL DE REVESTIMENTO

É responsável por separar o tecido conjuntivo subjacente do meio externo ou das cavidades internas do corpo e funciona como um controlador da passagem de substâncias do meio externo ou das cavidades internas do corpo para o tecido conjuntivo (TC) (BEETNER et. al,2003).

Os epitélios de revestimento podem ser classificados de acordo com a forma das células e o número de camadas nas quais essas células estão dispostas (BEETNER et. al,2003).

De acordo com a forma das células os epitélios podem ser classificados em: pavimentosos – células mais largas do que altas, achatadas como se fossem ladrilhos e com o núcleo redondo ou alongado e central; cúbicos – células com altura e largura e que se parecem com um cubo; cilíndricos, colunares ou prismáticos – possuem células cuja altura é maior do que a sua largura; especial ou de transição – forma varia constantemente.

TECIDOS CONJUNTIVOS

O tecido conjuntivo tem como principal função unir os outros tecidos do nosso corpo. O tecido conjuntivo confere sustentação aos outros tecidos, é por esse motivo que esse tipo de tecido leva esse nome (DUARTE, et. al, 2000).

O tecido conjuntivo abrange um grupo de outros tecidos com várias funções. Esse tipo de tecido compreende um tecido tradicionalmente conhecido como propriamente dito e outros tecidos conjuntivos chamados de especiais. Os tecidos conjuntivos especiais compreendem tecidos como o adiposo, cartilaginoso, ósseo, sanguíneo e hematopoiético (DUARTE, et. al, 2000).

De modo geral, o tecido conjuntivo se origina de células alongadas no mesênquima embrionário, e são formadas essencialmente por células mesenquimais e uma matriz extracelular abundante. Serão variáveis tanto nas características celulares

quanto nas especificidades da matriz extracelular que irão determinar, nos diferentes tecidos conjuntivos, sua função (DUARTE, et. al, 2000).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZULAY, R. D., AZULAY, D. R. —A pele – embriologia, estrutura e fisiologia, In: **Dermatologia (Revisada e atualizada)**, 2a edição, Editora Guanabara Koogan, Capítulo 1, pp. 1-10, 1999.

BEETNER D. G., KAPOOR, S., MANJUNATH, S., et al. Differentiation among basal cell carcinoma, benign lesions, and normal skin using electric impedance, **IEEE Transactions on Biomedical Engineering**, v. 50, pp. 1020-1025, 2003.

DUARTE, I., LAZZARINI, R., BUENSE, R. et al. —Dermatite de contato, **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 75, pp. 529-548, 2000.